Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

As Contribuições de Marshall McLuhan para o Estudo da Mídia e da Educação

Rafael José Bona (Furb/Univali)
https://orcid.org/0000-0003-2116-2407
rbona@furb.br

Sandro Lauri da Silva Galarça (Furb)
https://orcid.org/0000-0002-6936-7455
sgalarca@furb.br

***Resumo**: O artigo discute como os meios de comunicação influenciam a sociedade da informação, destacando a importância de entender como as tecnologias de informação e comunicação (TICs) afetam a vida social, cultural e educacional. O estudo tem como objetivo refletir sobre o legado de Marshall McLuhan para os estudos da mídia e da educação. Os principais resultados mostram que a educação atual deve ir além do conteúdo, levando em conta o impacto das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. O estudo também destaca que as TICs ampliaram o acesso ao conhecimento e criaram formas de aprender. Além disso, reforça a importância das ideias de McLuhan para criar práticas pedagógicas mais interativas e adaptadas às novas tecnologias. Por fim, o artigo conclui que preparar os alunos para a sociedade da informação é crucial para garantir uma participação cidadã responsável e informada.*

***Palavras-chave**: Marshall McLuhan. Comunicação. Educação. Mídia.*

***Abstract**: The article discusses how the media influence the information society, highlighting the importance of understanding how information and communication technologies (ICTs) affect social, cultural and educational life. The study aims to reflect on Marshall McLuhan's legacy for media and education studies. The main results show that current education must go beyond content, considering the impact of technologies on teaching learning process. The study also highlights that ICTs have expanded access to knowledge and created ways of learning. Furthermore, it reinforces the importance of McLuhan's ideas to create more interactive pedagogical practices adapted to new technologies. Finally, the article concludes that preparing students for the information society is crucial to ensuring responsible and informed citizen participation.*

***Keywords**: Marshall McLuhan. Communication. Education. Media.*

1 INTRODUÇÃO

Em um cenário de confluências de linguagens e hibridismos midiáticos, é possível admitir que existem diversas correntes de estudos da mídia. Nos tempos atuais, percebe-se que os estudos contemporâneos da mídia estão cada vez mais ligados aos processos midiáticos, especialmente aos dispositivos móveis, o que leva a uma convergência da comunicação. Esse fenômeno é descrito por Jenkins (2022) como cultura da convergência e tem permitido, por exemplo, a propagação mais eficiente da narrativa transmídia, que se refere à expansão de conteúdos por diferentes plataformas, em que cada uma delas pode ser compreendida de forma independente. Nesse contexto de expansão midiática, destaca-se o trabalho do professor Marshall McLuhan, que já na década de 1960 considerava os meios de comunicação como extensões do ser humano.

A abordagem transmídia, por exemplo, assemelha-se ao "mosaico" (McLuhan, 1972; Barbosa, 2011) de Marshall McLuhan, no qual as informações podem ser apresentadas em fragmentos sem uma sequência linear fixa. O leitor ou espectador constrói seu próprio entendimento, conectando os diferentes fragmentos da história de acordo com suas preferências e interesses.

McLuhan nasceu em 21 de julho de 1911, em Edmonton, Alberta, Canadá e faleceu em 31 de dezembro de 1980, em Toronto. Foi um teórico e educador de comunicação, cuja formação inicial se deu no campo da engenharia, mas migrou para as Artes. Sua famosa expressão "o meio é a mensagem" resume sua visão da influência da televisão, computadores e outros meios eletrônicos na formação de estilos de pensamento, tanto na sociologia, arte, ciência quanto na religião. Ele considerava o livro impresso como algo destinado a desaparecer (Britannica, 2024).

Esteve ligado à Universidade de Toronto de 1946 a 1979. Tornou-se professor titular de literatura inglesa em 1952 e foi nomeado diretor do Centro de Cultura e Tecnologia da universidade em 1963. Em 1962, McLuhan publicou o livro *A Gálaxia de Gutenberg* (McLuhan, 1972), o primeiro de vários livros nos quais examinou as comunicações e a sociedade. A visão crítica de McLuhan sobre a transformação da sociedade do século XX o tornou uma das vozes proféticas populares de seu tempo (Britannica, 2024).

Ele ficou bastante conhecido por suas ideias inovadoras sobre o impacto dos meios de comunicação na sociedade. Sua importância reside em sua capacidade de antecipar e analisar as transformações culturais e sociais resultantes da evolução dos meios de comunicação. McLuhan foi pioneiro ao destacar a influência profunda que os meios de comunicação têm sobre a percepção, interação e organização da sociedade (Pérez, 2012).

Além de "o meio é a mensagem", McLuhan cunhou o termo "aldeia global", que se tornou fundamental para compreender a era da informação e a interconexão global. Sua obra influenciou não apenas a comunicação e a mídia, mas também áreas como sociologia, antropologia, filosofia e educação. A importância de McLuhan reside em sua capacidade de provocar reflexões profundas sobre a influência dos meios de comunicação na sociedade e de antecipar muitas das transformações que vivemos atualmente na era digital e da informação (Pérez, 2012).

No livro *A Galáxia de Gutenberg*, McLuhan investiga a evolução da cultura escrita desde o início da civilização, destacando como os textos escritos são adaptados para serem comunicados verbalmente por meio de diferentes meios, como rádio e televisão, para alcançar um público mais amplo. Atualmente, com o advento da internet, essa tendência se mantém evidente, pois há uma variedade de canais nos quais o conteúdo pode ser adaptado (Pires, 2020).

McLuhan demonstra um senso de previsão, e essa obra (*A Galáxia de Gutenberg*) é um testemunho disso. É inegável que o meio de comunicação molda a mensagem, e McLuhan compreendeu isso profundamente em uma era em que a influência dos meios de comunicação era muito menor do que é hoje. Isso torna seu trabalho ainda mais relevante e intrigante para os estudantes e profissionais de comunicação que buscam entender as dinâmicas atuais (Pires, 2020).

O legado mais importante de Marshall McLuhan é sua contribuição para a compreensão do impacto dos meios de comunicação na sociedade e sua habilidade de prever e analisar as mudanças culturais decorrentes dessas influências. Suas ideias permanecem relevantes e inspiradoras para estudiosos e profissionais da comunicação até hoje. Por isso, se faz necessário entender um pouco de seus pensamentos para que possamos entender o significado das expansões de mídia atual. Em relação às contribuições para a educação, segundo Cazavechia e Toledo (2018), McLuhan acreditava que a educação ultrapassou os limites da escola devido à era eletrônica e à aldeia global, vendo a educação além da sala de aula como essencial para a inclusão social das massas.

A partir desse contexto, o objetivo deste trabalho é refletir sobre o legado de Marshall McLuhan para a mídia e para a educação. Os objetivos específicos são: a) discutir sobre o surgimento da sociedade da informação e a mídia; b) analisar as principais ideias de Marshall McLuhan; c) apontar possíveis ideias de McLuhan para a educação.

2 SURGIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E A ERA DA MÍDIA

A sociedade da informação é um termo que se refere a uma sociedade em que a criação, distribuição e manipulação de informações desempenham um papel central na atividade econômica, cultural e política. Nesse tipo de sociedade, a tecnologia da informação e comunicação (TIC) desempenha um papel fundamental na organização e na estrutura social, permitindo a rápida transmissão e acesso a informações em uma escala global. A sociedade da informação é caracterizada pelo uso generalizado de tecnologias digitais, pela ênfase na produção e disseminação de conhecimento e pela importância da informação como um recurso econômico e cultural essencial (Schäfer, 2011).

Nesse contexto, a mídia de massa refere-se aos meios de comunicação que têm a capacidade de alcançar um grande público. Isso inclui meios como televisão, cinema, rádio, jornais, revistas e internet, que têm a capacidade de transmitir informações, entretenimento e mensagens para uma audiência ampla e diversificada. A mídia de massa desempenha um papel significativo na sociedade contemporânea, influenciando opiniões, moldando percepções e contribuindo para a formação da cultura e da identidade coletiva (Schäfer, 2011).

A mídia desempenha um papel central na sociedade da informação, pois influencia profundamente a maneira como nos comunicamos, acessamos informações, participamos da vida cívica e conduzimos negócios. Com a ascensão das tecnologias de infor-

mação e comunicação (TICs), a disseminação de informações e ideias atingiu uma escala sem precedentes. Por um lado, isso oferece oportunidades incríveis para a democratização do conhecimento e o fortalecimento da participação cívica, permitindo que indivíduos de diferentes partes do mundo se conectem e compartilhem experiências (Misuraca; Codagnone; Rossel, 2012).

E, por outro lado, é importante que se reconheça os desafios associados a essa quantidade de informações. A proliferação de notícias falsas e desinformação é um exemplo claro disso, podendo minar a confiança na mídia e distorcer a percepção do cenário em que vivemos. Além disso, a superexposição a conteúdos digitais pode levar a problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, especialmente entre os jovens.

Portanto, compreender e avaliar os impactos da mídia na sociedade da informação é essencial para garantir um uso responsável e benéfico das TICs. Isso envolve promover a alfabetização digital e midiática, capacitando as pessoas a discernir informações confiáveis das falsas, desenvolver habilidades críticas de pensamento e cultivar uma cultura de respeito e responsabilidade on-line (Misuraca; Codagnone; Rossel, 2012).

A sociedade da informação oferece oportunidades sem precedentes para o avanço humano, mas também apresenta desafios significativos que exigem uma abordagem cuidadosa e colaborativa de todas as partes interessadas. Ao reconhecer e enfrentar esses desafios de maneira proativa, podemos garantir que as tecnologias de informação e comunicação sejam usadas para promover o bem-estar humano e o progresso global (Misuraca; Codagnone; Rossel, 2012).

A mídia de massa, muito debatida por McLuhan, é representada pelo conjunto de meios de comunicação que têm a capacidade de atingir um grande público. Esses meios de comunicação são projetados para transmitir informações, entretenimento e mensagens para uma audiência ampla e diversificada. Alguns exemplos de mídia de massa segundo McQuail (2012) incluem: televisão, rádio, jornais e revistas etc.

A mídia de massa desempenha um papel na disseminação de informações e na formação de opinião pública. Elas têm o poder de influenciar atitudes, comportamentos e percepções em larga escala, tornando-se uma ferramenta importante para a comunicação em sociedades modernas. Além desses existem outros meios como o cinema e até mesmo a fotografia e as histórias em quadrinhos que fazem parte dos meios de comunicação de massa (McQuail, 2012).

Apenas uma ressalva que dentro do campo da Comunicação Social, termos como “meios de comunicação de massa” ou “culturas de massa” estão, quase sempre, associados aos sistemas que produzem produtos simbólicos, os quais são disseminados em processos comunicacionais contínuos, caracterizados pela proliferação de imagens. Esse cenário, atualizado e denominado como “cultura das mídias”, por Santaella (2003), está ligado aos grupos que produzem em grande escala produtos específicos, distribuídos a muitos consumidores sob diversas formas, como fotografias, filmes, revistas, jornais, histórias em quadrinhos, televisão, entre outros.

Tudo o que é gerado pelos meios de comunicação pode ser considerado um produto midiático ou cultural. O avanço tecnológico das últimas cinco décadas, incluindo transmissões por satélite, impressoras, câmeras, entre outros, contribuiu para a disseminação da comunicação. Os produtos culturais produzidos por esse sistema são acessíveis, seriados, amplamente disponíveis e passíveis de distribuição rápida (Santaella, 2005).

O termo mídia de massa já é abordado de maneira atualizada por Kellner (2001): o conceito de massa também é monolítico e homogêneo, o que neutraliza contradições culturais e dissolve práticas e grupos oposicionistas em um conceito neutro de massa. Essa visão aponta para a necessidade de uma abordagem mais crítica e contextualizada em relação aos processos de produção e consumo midiáticos, reconhecendo a diversidade cultural e as dinâmicas sociais que influenciam e são influenciadas pelos meios de comunicação.

O conceito de sociedade da informação pode ser extremamente útil para a educação ao ampliar as oportunidades de acesso ao conhecimento e à aprendizagem colaborativa. As tecnologias de informação e comunicação (TICs), que são centrais nessa sociedade, permitem a disseminação de recursos educacionais em escala global, facilitando o acesso a conteúdos diversificados e atualizados. Além disso, o uso da mídia e de plataformas digitais pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem ao incorporar diferentes formatos de conteúdo, como vídeos, infográficos e simulações interativas, tornando o aprendizado mais dinâmico e inclusivo. No entanto, é importante que a alfabetização digital seja promovida, capacitando estudantes e educadores a avaliar criticamente as informações e a utilizar as TICs de forma responsável e eficaz, minimizando os desafios como a desinformação e a sobrecarga de informações.

É nesse sentido que entra o conceito de educomunicação que, segundo Soares (2014), é algo que emerge da interseção entre comunicação e educação, visando transformar a maneira como a educação lida com a mídia e a cultura. Ela vai além de ser apenas uma abordagem educacional, posicionando-se como uma questão cultural que promove o diálogo entre pesquisadores e professores. A educomunicação defende a autonomia epistemológica e se baseia na interface entre essas duas áreas, destacando a importância de projetos colaborativos que garantam a expressão e a comunicação como direitos fundamentais.

Assim, adentramos também no exemplo da tela televisiva, dado por Orozco Gómez (2014, p. 130), ao dizer que “pode-se tornar evidente a certeza de que as audiências estão conectadas a outros dispositivos, e aproveitar essa condição”. Podemos postar comentários nas redes sociais sobre o que vemos na televisão, ou até mesmo interagir diretamente com a produção de um programa de TV. Essa situação remete a conceitos frequentemente discutidos por McLuhan em seus escritos (Orozco Gómez, 2014).

3 PRINCIPAIS IDEIAS DE MCLUHAN

A Galáxia de Gutenberg, um conceito essencial desenvolvido por Marshall McLuhan, explica as transformações culturais e sociais decorrentes da evolução dos meios de comunicação. Sua importância reside na argumentação de McLuhan de que os meios de comunicação não são meros transmissores de mensagens, mas ativamente moldam nossa percepção do mundo e nossa interação com ele (Silveira, 2011).

McLuhan divide a história da comunicação em três galáxias: a cultura oral, a cultura impressa e a cultura eletrônica. Cada uma dessas fases representa uma mudança substancial na maneira como a informação é disseminada e recebida, exercendo influência não apenas na comunicação, mas também nas esferas da sociedade, política, economia e cultura em geral (Silveira, 2011).

A célebre frase “o meio é a mensagem” molda a perspectiva de McLuhan de que o próprio meio de comunicação é tão significativo quanto o conteúdo transmitido. Isso nos faz refletir sobre como a escolha do meio pode moldar a percepção da mensagem e influenciar profundamente a sociedade. Essa famosa frase resume a sua teoria de que as tecnologias de comunicação e os meios de comunicação em si têm um impacto profundo na sociedade e na forma como percebemos o mundo. McLuhan argumenta que não devemos apenas prestar atenção ao conteúdo transmitido pelos meios de comunicação, mas também ao próprio meio em que a mensagem é transmitida, pois ele define a maneira como recebemos e interpretamos as informações (Pereira, 2004).

Um exemplo prático do conceito de “o meio é a mensagem” pode ser a televisão. Nesse caso, o meio (a televisão) não é apenas um veículo para transmitir mensagens (programas de TV), mas também influencia a forma como as mensagens são recebidas e percebidas pelo público. A televisão como meio de comunicação tem características próprias, como a combinação de áudio e vídeo, a transmissão em tempo real e a capacidade de alcançar muitas pessoas simultaneamente. Essas características do meio televisivo moldam a maneira como as mensagens são transmitidas e recebidas, impactando a sociedade de maneira única. Assim, o meio (televisão) não é apenas um canal neutro para as mensagens, mas também influencia a natureza e o impacto das mensagens que transmite (Pereira, 2004).

A visão de McLuhan sobre a sociedade globalizada, representada pela ideia da “aldeia global”, é particularmente relevante hoje em dia, com as tecnologias de comunicação conectando pessoas em escala planetária. Essa perspectiva nos lembra da interconexão cada vez maior entre os indivíduos e as culturas ao redor do mundo.

Essas ideias não apenas refletem a abordagem inovadora e provocativa de McLuhan, mas também nos desafiam a repensar a maneira como compreendemos e nos envolvemos com a comunicação e a sociedade em um mundo em constante evolução.

McLuhan explora a questão das narrativas ao examinar as mudanças nos modos de consciência ao longo de diferentes períodos históricos. Ele investiga a transição das sociedades baseadas na oralidade para aquelas centradas na escrita e, posteriormente, para as sociedades moldadas pelas mídias eletrônicas. McLuhan ressalta como essas mudanças nos meios de comunicação não apenas afetam a transmissão de informações, mas também reconfiguram a própria estrutura da consciência e da percepção humana (Pereira, 2004).

À medida que evoluímos de uma cultura oral para uma cultura escrita e, em seguida, para uma cultura eletrônica, as narrativas e sua construção e compartilhamento também se transformam. McLuhan sustenta que cada meio de comunicação traz consigo novas modalidades de narrativa e de entendimento do mundo, exercendo um impacto direto na consciência tanto individual quanto coletiva. Portanto, McLuhan ressalta a importância das narrativas não apenas como transmissores de informações, mas também como reflexos dos meios de comunicação e das tecnologias disponíveis em um dado contexto histórico, influenciando a forma como as pessoas concebem, interagem e interpretam o ambiente social (Pereira, 2004).

O conceito de *A Galáxia de Gutenberg* pode ser relacionado à educação ao destacar como os meios de comunicação ressignificam a forma como aprendemos e ensinamos. A evolução dos meios, desde a cultura oral até a cultura eletrônica, reflete mudanças significativas na educação, que vão desde o ensino baseado na transmissão oral até a incorporação de livros impressos e, atualmente, a utilização de tecnologias digitais.

A ideia de que “o meio é a mensagem” nos faz refletir sobre o impacto das ferramentas educacionais no processo de aprendizagem, em que a escolha do meio – seja uma sala de aula tradicional, um livro didático ou uma plataforma on-line – influencia a maneira como os alunos absorvem e processam o conhecimento.

Por exemplo, o uso de tecnologias digitais na educação não apenas facilita o acesso a vastos recursos, mas também transforma a dinâmica da sala de aula, promovendo uma aprendizagem mais interativa e colaborativa. Assim, compreender os meios de comunicação como agentes ativos na educação é essencial para adaptar práticas pedagógicas que respondam às demandas contemporâneas, favorecendo uma educação mais conectada com o cenário social dos alunos na era digital.

4 O MEIO É A MENSAGEM

O conceito de “o meio é a mensagem” destaca a importância do meio de comunicação utilizado para transmitir uma mensagem, equiparando-o à própria mensagem em termos de relevância. Isso implica que o meio de comunicação exerce influência sobre a percepção e compreensão da mensagem, podendo até mesmo alterar seu significado de acordo com suas características e efeitos. Essa famosa frase “o meio é a mensagem” foi cunhada no livro *Os meios de comunicação como extensões do homem*, publicado em 1964 (McLuhan, 2003). Nesta obra, McLuhan explora a ideia de que os meios de comunicação têm um impacto profundo na sociedade e na percepção humana, muitas vezes mais significativo do que o conteúdo específico transmitido por esses meios. A frase “o meio é a mensagem” destaca a importância da forma como a informação é transmitida, enfatizando que a natureza do meio em si molda a maneira como a mensagem é recebida e interpretada (Silveira, 2011).

Quando Marshall McLuhan aborda que “o meio é a mensagem”, ele está enfatizando que o meio de comunicação utilizado para transmitir uma mensagem é tão significativo quanto a própria mensagem. Em outras palavras, o canal por meio do qual uma informação é transmitida influencia profundamente como essa informação é recebida, interpretada e compreendida pelo público (Pereira, 2004).

McLuhan argumenta que não devemos focar exclusivamente no conteúdo das mensagens veiculadas pelos meios de comunicação, mas também nas características intrínsecas e nas influências dos próprios meios. Cada meio de comunicação possui suas próprias particularidades, limitações e impactos na sociedade, moldando a maneira como as mensagens são percebidas e assimiladas (Pereira, 2004).

Portanto, ao sustentar que “o meio é a mensagem”, McLuhan destaca a importância de considerar não apenas o que está sendo comunicado, mas também como está sendo comunicado, pois o meio em si carrega significados e efeitos que transcendem o conteúdo explícito das mensagens transmitidas (Pereira, 2004).

Quando trazemos o pensamento “o meio é a mensagem” para o tempo presente percebemos que ele continua sendo atual, mesmo sendo criado na década de 1960. Um exemplo do conceito pode ser aplicado ao cinema, que pode ser percebido ao comparar a experiência de assistir a um filme em uma sala de cinema tradicional com a experiência de assisti-lo em um dispositivo de *streaming* em casa.

Ao frequentarmos uma sala de cinema, somos envolvidos em uma experiência sensorial completa, com uma tela ampla, som *surround*, escuridão e a presença de ou-

tras pessoas ao nosso redor. Essa imersão coletiva influencia a maneira como percebemos e nos conectamos com o filme, criando uma atmosfera única que enriquece nossa experiência cinematográfica (McLuhan, 2003; Pereira, 2004).

Por outro lado, ao assistir ao mesmo filme em casa, por meio de um dispositivo, perdemos a sensação da tela grande, a qualidade do som envolvente e a interação com outros espectadores. A experiência se torna mais individualizada, sujeita a distrações do ambiente doméstico e com uma menor imersão na narrativa cinematográfica (McLuhan, 2003; Pereira, 2004).

Nesse cenário, o meio de exibição (sala de cinema versus *streaming* em casa) exerce uma influência significativa sobre a mensagem (o próprio filme), afetando a forma como a obra é recebida, interpretada e apreciada pelo espectador. Portanto, o meio pelo qual o filme é assistido não é apenas um veículo neutro para a transmissão da mensagem cinematográfica, mas também modifica a experiência e a percepção do público, destacando a importância do conceito de "o meio é a mensagem" no contexto do cinema (Pereira, 2004).

Marshall McLuhan considera o cinema um meio de comunicação fundamental na transformação da cultura e da sociedade, enquadrando-o em sua teoria dos meios de comunicação como extensões do homem. Ele classifica o cinema como um meio "quente", caracterizado pela intensidade sensorial e pela imersão oferecida ao espectador. McLuhan observa que a natureza do cinema varia em relação a outros meios: é "frio" comparado à televisão e "quente" em comparação com a web (Silveira, 2011).

Além disso, McLuhan explora como o cinema projeta a percepção e a compreensão do mundo, influenciando a maneira como as pessoas pensam e se relacionam com o cenário social. Ele destaca a capacidade do cinema de transmitir mensagens e moldar a opinião pública por meio da linguagem visual e narrativa (Silveira, 2011). De maneira geral, McLuhan (2003) vê o cinema como um meio importante que desafia e transforma as estruturas culturais e sociais, contribuindo para a evolução da sociedade moderna e a compreensão da influência dos meios de comunicação na percepção humana.

O conceito de "o meio é a mensagem" pode ter uma contribuição significativa para a educação ao nos lembrar da importância de como o ensino é transmitido, não apenas do que está sendo ensinado. Na educação, o meio utilizado – seja um livro, uma aula presencial, uma plataforma on-line ou um aplicativo de aprendizado – exerce influência direta sobre como os estudantes percebem, interpretam e absorvem o conteúdo. Esse conceito nos convida a repensar as metodologias e as ferramentas educacionais, reconhecendo que diferentes meios podem impactar o engajamento, a motivação e a compreensão dos alunos de maneiras distintas.

Por exemplo, a experiência de aprendizado por meio de uma aula interativa e imersiva on-line pode ser significativamente diferente de uma aula tradicional em sala de aula, com cada meio modificando a forma como o conteúdo é recebido. Assim, ao aplicarmos o pensamento de McLuhan na educação, podemos nos conscientizar da necessidade de escolher meios que não apenas transmitam conhecimento, mas que também potencializem a experiência educacional, garantindo uma aprendizagem mais eficaz e alinhada às demandas contemporâneas.

5 CONTRIBUIÇÕES DE MCLUHAN PARA A EDUCAÇÃO

Os principais conceitos de McLuhan sobre a educação destacam a relação intrínseca entre a evolução tecnológica e o processo educacional. Ele propõe que as tecnologias funcionam como extensões do corpo e da mente humana, e que a educação deve criar ambientes capazes de expandir as capacidades humanas para lidar com essas tecnologias. Para McLuhan, a educação não se restringe às salas de aula, mas deve englobar novos ambientes de aprendizagem, influenciados pelas tecnologias de comunicação que definem a percepção e a interação social. Ele também explora a relação entre educação e trabalho, sugerindo que a educação deve preparar os indivíduos para as demandas de um mundo globalizado, mediado pelos meios de comunicação na "aldeia global" (Cazavechia; Toledo, 2018).

Além disso, McLuhan critica o sistema educacional tradicional por sua inaptidão em treinar a percepção para o mundo exterior, destacando a necessidade de adaptação às novas realidades criadas pelos meios de comunicação, especialmente em um contexto em que as crianças têm acesso a recursos informacionais avançados. Esses conceitos refletem a visão de McLuhan sobre a interconexão entre educação, comunicação e evolução tecnológica, sublinhando a importância de uma abordagem educativa mais integrada e adaptativa (Cazavechia; Toledo, 2018).

> A questão educacional, na concepção mcluhaniana, assenta-se em uma problemática em torno do sistema educacional. Ela parte da análise de que não foi desenvolvido um sistema educacional programado para treinar a percepção do mundo exterior. A passagem para essa atividade produzirá um tipo de choque ou trauma que pode ser superado tendo em vista o público acostumado com o entretenimento, acostumado a perceber essa exterioridade (Cazavechia; Toledo, 2018, p. 1013).

As ideias de Marshall McLuhan sobre a educação oferecem uma visão crítica e inovadora, destacando a necessidade de repensar o sistema educacional em função das transformações tecnológicas e comunicacionais. McLuhan nos alerta para a importância de criar ambientes de aprendizagem que se adaptem aos novos cenários trazidos pelas tecnologias de comunicação, preparando os indivíduos para um mundo globalizado e interconectado. Sua crítica ao modelo educacional tradicional nos leva a refletir sobre a urgência de treinar a percepção e a adaptação dos alunos ao mundo exterior, em que os meios de comunicação exercem uma influência significativa sobre a maneira como interagimos, aprendemos e trabalhamos.

A educação, na perspectiva mcluhaniana, deve evoluir para além das salas de aula convencionais, incorporando novas mídias e métodos que ampliem as capacidades humanas e respondam aos desafios da era digital, garantindo que os indivíduos estejam preparados para lidar com as complexidades da sociedade contemporânea.

As ideias de McLuhan podem ser aplicadas na educação ao integrar tecnologias de comunicação de forma prática e interativa. Um exemplo é o uso de histórias em quadrinhos digitais, que permitem uma experiência de leitura mais dinâmica, combinando elementos visuais e interativos. Além disso, plataformas on-line e ambientes de aprendizagem digitais podem ser usados para ensinar de maneira mais envolvente, conectando o mundo digital ao cotidiano das crianças.

McLuhan também sugere a importância de preparar os alunos para o futuro, incentivando, nesse caso, a criação de conteúdo digital, no que compreende a produção de vídeos e podcasts, o que desenvolve habilidades críticas e criativas. Redes sociais podem ser incorporadas como ferramentas para ensinar os alunos a analisar informações de forma crítica. Finalmente, a ideia de "aldeia global" pode ser aplicada por meio de projetos colaborativos internacionais, nos quais estudantes de diferentes países poderiam trabalhar juntos, ampliando sua percepção do mundo e a capacidade de se comunicar globalmente.

6 CONSIDERAÇÕES

O artigo abordou a relevância das ideias de Marshall McLuhan no estudo da mídia e da comunicação e como esse contexto pode contribuir com a educação. McLuhan foi reconhecido por sua capacidade de antecipar transformações na era digital e por sua compreensão profunda da influência dos meios de comunicação na sociedade. Ele destacou como a evolução da cultura escrita se adaptou a diferentes meios de comunicação, como rádio, televisão e, atualmente, a internet.

Sua obra enfatiza a importância de compreender o impacto dos meios de comunicação na sociedade da informação, promovendo a alfabetização digital e midiática, a ética nas práticas tecnológicas e a regulação do espaço digital. McLuhan continua sendo uma fonte inspiradora para estudantes e profissionais da comunicação, desafiando-nos a repensar a forma como nos envolvemos com a comunicação em um mundo em constante evolução.

O pensamento central de McLuhan converge para a ideia de que a educação contemporânea precisa estar profundamente alinhada com as transformações tecnológicas e comunicacionais que configuram a sociedade. A sociedade da informação nos mostra como as tecnologias de informação e comunicação (TICs) ampliaram o acesso ao conhecimento e criaram dinâmicas de aprendizagem, enquanto McLuhan destaca que os meios pelos quais essas informações são transmitidas têm um impacto tão significativo quanto o próprio conteúdo.

A partir dessa perspectiva, a educação deve ir além do conteúdo em si e considerar o impacto dos meios utilizados no processo de ensino-aprendizagem. Isso implica reconhecer a influência das tecnologias digitais e das mídias na formação dos alunos, adaptando as práticas pedagógicas para que sejam mais dinâmicas, interativas e alinhadas com os cenários tecnológicos atuais. McLuhan também nos alerta sobre a necessidade de preparar os estudantes para o mundo exterior, que é cada vez mais mediado por tecnologias e comunicações globais, sugerindo que a educação deve ser capaz de treinar a percepção crítica dos alunos frente a esses novos cenários.

Há a necessidade de uma educação que não apenas transmita conhecimentos, mas que também leve em conta o meio pelo qual esses conhecimentos são entregues, preparando os estudantes para uma sociedade em constante evolução tecnológica e comunicacional. Essa abordagem integrada e adaptativa é essencial para garantir que a educação continue a ser relevante e eficaz em um mundo marcado pela rápida transformação digital.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. M. McLuhan e as críticas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34., 2011, Recife. Anais [...]. São Paulo: Intercom, 2011. p. 1-15.

BRITANNICA. Marshall McLuhan. Disponível: https://www.britannica.com/ biography/Marshall-McLuhan. Acesso em: 12 abr. 2024.

CAZAVECHIA, W. R.; TOLEDO, C. A. A. A educação na concepção de Herbert Marshall McLuhan. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, v. 18, n. 4 [78], p. 1004-1015, out./dez. 2018.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 3ª ed. São Paulo: Aleph, 2022.

KELLNER, D. A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru, SP: Edusc, 2001.

McLUHAN, M. Os meios de comunicação como extensões do homem. 13ª ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

McLUHAN, M. A galáxia de Gutenberg: a formação do homem tipográfico. São Paulo: Editora Nacional, Editora da USP, 1972.

McQUAIL, D. Atuação da mídia: comunicação de massa e interesse público. Penso: 2012.

MISURACA, G.; CODAGNONE, C.; ROSSEL, P. From Practice to Theory and back to Practice: Reflexivity in Measurement and Evaluation for Evidence-based Policy Making in the Information Society. Government Information Quarterly, 30, p. 68-82, 2013.

OROZCO GÓMEZ, G. Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania. São Paulo: Paulinas, 2014.

PEREIRA, V. A. Consciência e memória como objetos de comunicação: o approach de Marshall McLuhan. Revista Famecos, Porto Alegre, n. 24, p. 149-157, jul. 2004.

PÉREZ, T. A. Marshall McLuhan, las redes sociales y la Aldea Global. Revista Educación y Tecnología, v. 2, p. 8-20, 2012.

PIRES, R. O meio é a mensagem? Descubra quem foi Marshall McLuhan. Disponível em: https://rockcontent.com/br/blog/marshall-mcluhan/. Acesso em: 12 abr. 2024.

SANTAELLA, L. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, L. Por que as comunicações e as artes estão convergindo? São Paulo: Paulus, 2005.

SCHÄFER, M. S. Sources, Characteristics and Effects of Mass Media Communication on Science: A Review of the Literature, Current Trends and Areas for Future Research. Sociology Compass, 5/6, p. 399-412, 2011.

SILVEIRA, F. A galáxia de McLuhan. Verso e reverso, XXV(59), p. 129-139, maio-agosto, 2011.

SOARES, I. O. Educomunicação e educação midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. Comunicação & Educação, ano XIX, n. 2, p. 15-26, jul./dez. 2014.